

COMUNICADO CONJUNTO



INICIATIVAS DE 23 E 24 NOVEMBRO 2010

Apesar da intensa campanha política, largamente mediatizada, destinada a fazer crer na inevitabilidade das chamadas medidas de austeridade, basta uma análise um pouco mais cuidada para desmontar essa ideia, e concluir que social e economicamente tais medidas não só são evitáveis, como de evitar.

Socialmente podemos constatar que, ao cortar-se nos serviços públicos e nos apoios sociais do Estado, os mais prejudicados serão aqueles que deles mais necessitam e que pouco ou nada terão contribuído para se chegar a esta situação. Cortes nas despesas de saúde, educação e benefícios sociais não afectam quem tem recursos para recorrer a escolas, hospitais e seguros privados, mas afectam todos os trabalhadores, reformados e pensionistas.

Economicamente austeridade implica diminuição de gastos, logo diminuem as receitas e o investimento, aumentando o deficit, causando um circuito fechado do qual é difícil sair.

Os militares têm contribuído, desde há muitos anos, para a recuperação económica do País, perdendo significativamente na sua qualidade de vida e das suas famílias, bem como no seu poder de compra face à inflação oficial.

Não queremos, nunca quisemos nem nunca o propusemos, estar isentos dos sacrifícios. Contudo, é nosso entendimento que este esforço tem de ser extensivo a TODOS! Quando titulares de Órgãos de Soberania apregoam austeridade e arrecadam chorudos benefícios; quando alguns militares recebem tanto ou mais de “despesas de representação” do que muitos outros recebem de ordenado, não há moral nem razão.

E o que fazer perante este estado de coisas? Podemos encolher os ombros e continuar a discutir “as crises do futebol” e outras novelas ou, em alternativa e desejavelmente, podemos e devemos resistir. Num passado recente conseguimos impedir parcialmente um PEC. Está nas tuas/nossas mãos continuar e intensificar essa resistência.

Para tal, e tendo em vista a necessária solidariedade para com os cidadãos que vão integrar uma forte corrente de protesto contestação social prevista para breve e demonstrar igualmente o mal-estar que grassa no seu seio e nas suas famílias, os militares reunidos em 14OUT10 na Casa do Alentejo aprovaram as seguintes iniciativas:

-23NOV10, a partir das 18h30, Vigília junto à Residência Oficial do 1º Ministro.

Sendo o chefe do Executivo o responsável máximo por esta política é imperioso transmitir-lhe claramente que os militares não servem apenas para, lá fora, deixarem o País bem representado, enquanto cá dentro são sucessivamente desrespeitados pelo poder.

-24NOV10, permanência do pessoal nas Unidades para além das 19h30, assistindo, onde tal for possível, à Cerimónia do Arrear da Bandeira Nacional. É deveras significativo que, num dia de protesto nacional, também os militares, no estrito cumprimento da Lei, dêem um sinal inequívoco que estão alerta e disponíveis para resistir.

Com a consciência desta disponibilidade afirmamos que só a nossa determinação e unidade poderão minimizar os efeitos destas medidas. Por isso é de grande importância que participemos activamente não apenas na mobilização para as iniciativas acima referidas mas sobretudo nas próprias iniciativas. A nossa forte vontade colectiva é determinante para a defesa da Dignificação da Condição Militar!

As Organizações Promotoras

ANS e AP

Lisboa, 17 de Novembro de 2010